

**PERSPETIVAS PARA O FUTURO DAS ROÇAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE/
PERSPECTIVES FOR THE FUTURE OF ROÇAS OF SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE**

Ficha técnica / Datasheet

Perspetivas para o futuro das roças de São Tomé e Príncipe/ Perspectives for the future of roças of São Tomé and Príncipe

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Escola de Tecnologias e Arquitetura

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura

ISTAR - Information Sciences, Technologies and Architecture Research Center

2023

Editores/ Editors

Sara Eloy, Stefania Stellacci

Orientadores dos trabalhos de mestrado/ Advisors of master thesis

Sara Eloy, Stefania Stellacci, Rosália Guerreiro

Design Gráfico/ Graphic Design

Alexandra Casimiro

Capa/ Cover

Stefania Stellacci, Alexandra Casimiro

ISBN: 978-989-781-742-7

Apoio:



Projeto UIDB/04466/2020 and UIDP/04466/2020

Índice/ Table of contents

Prefácio / Preface	3
A rede de roças: análise e caracterização da rede de vias de comunicação/ The network of the roças: Analysis and characterisation of the road network	8
Reflexões sobre espaços e comportamentos induzidos nas roças/ Reflexions about spaces and behaviours induced in the roças	12
Proposta para polo de desenvolvimento sustentável no território costeiro de Fernão Dias/ Proposal for a sustainable development pole in the coastal territory of Fernão Dias	16
Roça Porto Alegre: uma proposta de requalificação centrada na comunidade local/ Roça Porto Alegre: a community-based proposal for its requalification	20
Proposta para (re)integrar as jovens mulheres na roça Água Izé/ Proposal for the (re)integration of young women in roça Água Izé	24
Património arquitetónico, histórico e cultural das roças: sua transformação num lugar de futuro/ Architectural, historical, and cultural heritage of the roças: its transformation into a place of the future	28
Roças santomenses: de uma economia colonial para um novo estado/ Roças of São Tomé and Príncipe: from a colonial economy to a new state	30
Para uma cidade efetivamente justa e inclusiva/ Towards an effectively just and inclusive city	32

Prefácio

Cidade Justa e Inclusiva – as roças de São Tomé e Príncipe

A arquitetura é por definição concebida para a coletividade e nesse sentido ela deve promover valores como a justiça e a inclusividade.

O trabalho aqui relatado foi desenvolvido no âmbito do laboratório de Cidade Justa e Inclusiva de Projeto Final de Arquitetura do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE em 2021-2022. Neste laboratório pretendeu-se proporcionar uma reflexão sobre aspetos relacionados com justiça e inclusividade nos territórios construídos. Propôs-se aprofundar a interligação entre os fenómenos de discriminação e segregação social que derivam do planeamento do espaço construído, e como este se consolidou, tornando-se incompatível com os requisitos de uso das comunidades atuais, penalizando alguns setores da sociedade civil. Neste contexto, incluímos a abordagem à paisagem cultural e natural enquanto experiência partilhada da coletividade e direito fundamental dos cidadãos. Pretendeu-se ainda discutir um conjunto de estratégias de intervenção e requalificação sustentável do território em análise.

O território escolhido para esta reflexão e definição de estratégias integradas de intervenção foi São Tomé e Príncipe e, mais especificamente, as roças e as comunidades envolventes.

As roças de São Tomé e Príncipe remontam ao período colonial português, e foram construídas entre meados do séc. XIX e meados do séc. XX, para a produção de café e cacau. As roças são explorações agro-industriais que incluem um vasto conjunto de edifícios, arruamentos, e infraestruturas, e que representam a concretização física e simbólica de um sistema baseado na desigualdade social e económica. O funcionamento das roças assentava num regime de trabalho forçado ou escravatura sendo que o caráter de segregação era patente na composição formal e na lógica funcional do conjunto arquitetónico e paisagístico.

Atualmente parte deste património arquitetónico e paisagístico é utilizado para diversos fins tais como para iniciativas locais (e.g. Museu do Café na roça Monte Café, e eco hotel na roça Monte Forte), ou promovidas por empresas internacionais (e.g. resort de luxo na roça Sundry), e, ainda, um grande número de roças tem vindo a ser ocupado ilegalmente para efeitos de habitação e atividades de subsistência de pequena escala.

É notório o progressivo empobrecimento das comunidades locais, e a falta de infraestruturas e de soluções que permitam a autossustentabilidade das comunidades, aliadas à degradação do património edificado, às poucas condições de habitabilidade e perda das memórias históricas. Estes fatores agravam o risco concreto de desenvolvimento assimétrico deste território que privilegia investidores estrangeiros e elites locais em detrimento do melhoramento das condições das comunidades locais.

No âmbito deste laboratório, o desenvolvimento deste trabalho baseou-se numa vasta revisão de literatura, análises de dados estatísticos do território, complementadas com sessões de debate multidisciplinar com vários intervenientes, e discussão das propostas de ideias com potenciais partes interessadas. Além disso, uma visita in situ, realizada em novembro de 2021, permitiu-nos uma aproximação às vivências diárias e às expectativas futuras das comunidades locais em oito roças na ilha de São Tomé e assentamentos contíguos.

Entre 2 e 31 de março de 2022 estive patente na biblioteca do ISCTE uma exposição bibliográfica e fotográfica sobre “As Roças de São Tomé e Príncipe: o lido e o fotografado”. Nesta exposição partilhámos fragmentos da experiência tida durante a viagem a São Tomé e Príncipe através de fotografias, mapas, e escritos, trazendo

à luz complexas dinâmicas sociais, culturais e económicas¹. Paralelamente, e em conjunto com uma série de parceiros santomenses, portugueses, e europeus estamos a trabalhar em propostas para o desenvolvimento sustentável das roças e para um conhecimento mais alargado deste património no mundo. No seguimento destas atividades tencionamos agora divulgar os trabalhos realizados no âmbito deste laboratório através de duas exposições sobre a análise e as propostas realizadas, uma em Lisboa, com o apoio da Associação da Comunidade de São Tomé e Príncipe (ACOSP), e uma em São Tomé e Príncipe com o apoio da Universidade de São Tomé e Príncipe.

São cinco os trabalhos de estudantes que compõem esta brochura. Os dois primeiros apresentam análises territoriais, respetivamente da ilha de São Tomé e de três roças, direcionadas à identificação de situações de segregação das comunidades, que lá residem, estritamente relacionadas com o desenho do espaço. Procura-se identificar perspetivas futuras para mitigar o impacto destes fenómenos analisados. Os três últimos trabalhos apresentam propostas para responder a quatro principais desafios emergentes, o empobrecimento da população, os fluxos migratórios, a emancipação da comunidade feminina, e o declínio do património arquitetónico. As propostas preveem uma requalificação focada nos problemas específicos da comunidade local residente em três roças, Fernão Dias, Porto Alegre e Água Izé, mas enquadrada numa perspetiva global de desenvolvimento estratégico no país. Para além dos resultados obtidos neste contexto, interessa-nos mostrar as perspetivas e as abordagens operacionais, assim como o carácter multifacetado deste processo que requiere ações estratégicas conjuntas e colaborativas.

Por último contamos com três valiosos testemunhos de investigadores que fizeram parte desta aventura. A Doutora Natália Umbelina que, em Lisboa, nos acompanhou em vários momentos deste trabalho. A Doutora Nazaré Ceita que nos recebeu em São Tomé e Príncipe e partilhou connosco o seu conhecimento e o profundo amor pelo território. E ainda os Doutores Ana Silva Fernandes e Hugo Silva, cujos trabalhos de doutoramento foram vitais para a concretização destes trabalhos de mestrado e que connosco partilharam não só o seu conhecimento, mas também preciosos documentos de levantamento gráfico e métrico.

Aproveitamos também esta oportunidade para agradecer a todos que nos apoiaram de diversos modos ao longo deste processo longo e enriquecedor: Gerhard Seibert, Hugo Silva, Nazaré Ceita, Natália Umbelina, Ana Silva Fernandes, António Paraíso, Fatinha Vera Cruz, Emiliano Dantas, Dário Paraíso, Eudes Aguiar, Rodrigo Rebelo de Andrade, Duarte Pape, João Carlos Silva, Marina Martin, Jean-Rémy Martin, Pieter Vermaas, Giovanni Borsoi, Lígia Nunes, e Ricardo Agarez.

Sara Eloy, Stefania Stellacci

¹ O e-book produzido no âmbito desta exposição está disponível no repositório do ISCTE em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24884>

Preface

Just and Inclusive City – roças in São Tomé and Príncipe

Architecture is designed for the community; in that sense, it should promote values such as justice and inclusiveness.

The work shown in this brochure was developed within the laboratory “Just and Inclusive City” during the Final Architecture Project in the Integrated Master in Architecture at ISCTE in 2021-2022. This laboratory aims to reflect on justice and inclusiveness in the built environment. We seek to understand the interconnection between discrimination and social segregation arising from the planning of the built environment and how these phenomena have been consolidated over time, becoming incompatible with the use requirements of current communities and penalizing some civil society sectors. In this context, we include the approach to cultural and natural spaces as a shared experience of the community and a fundamental citizens’ right. We also examine strategies for the intervention and sustainable requalification of this territory under analysis.

São Tomé and Príncipe, more specifically, the roças and their surrounding communities, are selected as a case study for unfolding reflections and for identifying integrated intervention strategies.

The roças of São Tomé and Príncipe, dating back to the Portuguese colonial period, were established between the mid-19th century and the mid-20th century mainly to produce coffee and cocoa. The roças are agro-industrial plantations with many buildings, road axes, and infrastructure. These settlements entail the physical and symbolic embodiment of a system based on social and economic inequalities. The work in the roças was based on a system of forced labour or slavery, whose segregation characteristics are still visible in the formal composition and use of the architectural and landscape design.

Currently, part of this architectural and landscape heritage is used for various purposes, such as local initiatives (e.g. Museu do Café in roça Monte Café and eco-hotel in roça Monte Forte) or promoted by international companies (e.g. luxury resort in roça Sundry). At the same time, many roças have been illegally appropriated for housing and small-scale subsistence activities.

The progressive impoverishment of local communities, and the systemic lack of infrastructure and solutions for the self-sustainability of communities, allied to the severe degradation of the built heritage, the lack of habitability conditions and the loss of historical memories, exacerbate the real risk of asymmetrical development of this territory. Moreover, it favours foreign investors and local elites to the detriment of the improvement of the living conditions of local communities.

Research and design proposals were undertaken within this laboratory based on extensive literature reviews and statistical data analyses, complemented by a multidisciplinary debate with various stakeholders and discussion sessions of proposed ideas with potentially interested parts. In addition, a visit to eight roças and their surrounding settlements on São Tomé Island in November 2021 allowed us to get closer to local communities daily experiences and future expectations.

A bibliographic and photographic exhibition on “Roças of São Tomé and Príncipe: the read and the photographed” took place at the ISCTE library between the 2nd of March and the 31st of March 2022. In this exhibition, we shared fragments of our experience in São Tomé and Príncipe through photographs, maps, and writings, bringing multifaceted social, cultural, and economic dynamics to light. ² At the same time, we are working with several Santomean, Portuguese, and European partners on design proposals for the sustainable development of the roças and towards a broader knowledge of this

heritage in the world. Following these activities, we now intend to disseminate the work carried out within this laboratory through two thematic exhibitions, in Lisbon, in association with the Associação da Comunidade de São Tomé e Príncipe (ACOSP) and, in São Tomé and Príncipe, in association with the University of São Tomé and Príncipe. This brochure includes the work developed within the master thesis of five students. The territorial analysis of São Tomé Island and three roças are addressed in the first two works to unveil social segregation arising from the design of the space. In addition, we seek to identify future perspectives to mitigate the impact of these phenomena observed in this context. The last three works include proposals to address four main emerging challenges, i.e., the population's impoverishment, the migratory flows, the emancipation of the female community, and the decline of architectural heritage. These design proposals foresee a requalification focused on the specific problems of the local community residing in three roças, Fernão Dias, Porto Alegre, and Água Izé, framed into a global perspective of strategic territorial development. Beyond the results obtained in this context, we are interested in showing perspectives, operational approaches, and the controversial and multifaced process, which requires joint and collaborative strategic actions.

Finally, three contributions of valuable researchers who took part in this adventure. Nazaré Ceita, who had greeted us in São Tomé and Príncipe and had shared her deep knowledge and love for this territory. Ana Silva Fernandes and Hugo Silva, whose doctoral work was fundamental for these master's works and who shared with us their knowledge and essential graphic and metric survey documents. Also, Natália Umbelina who accompanied us in several phases of this work in Lisbon.

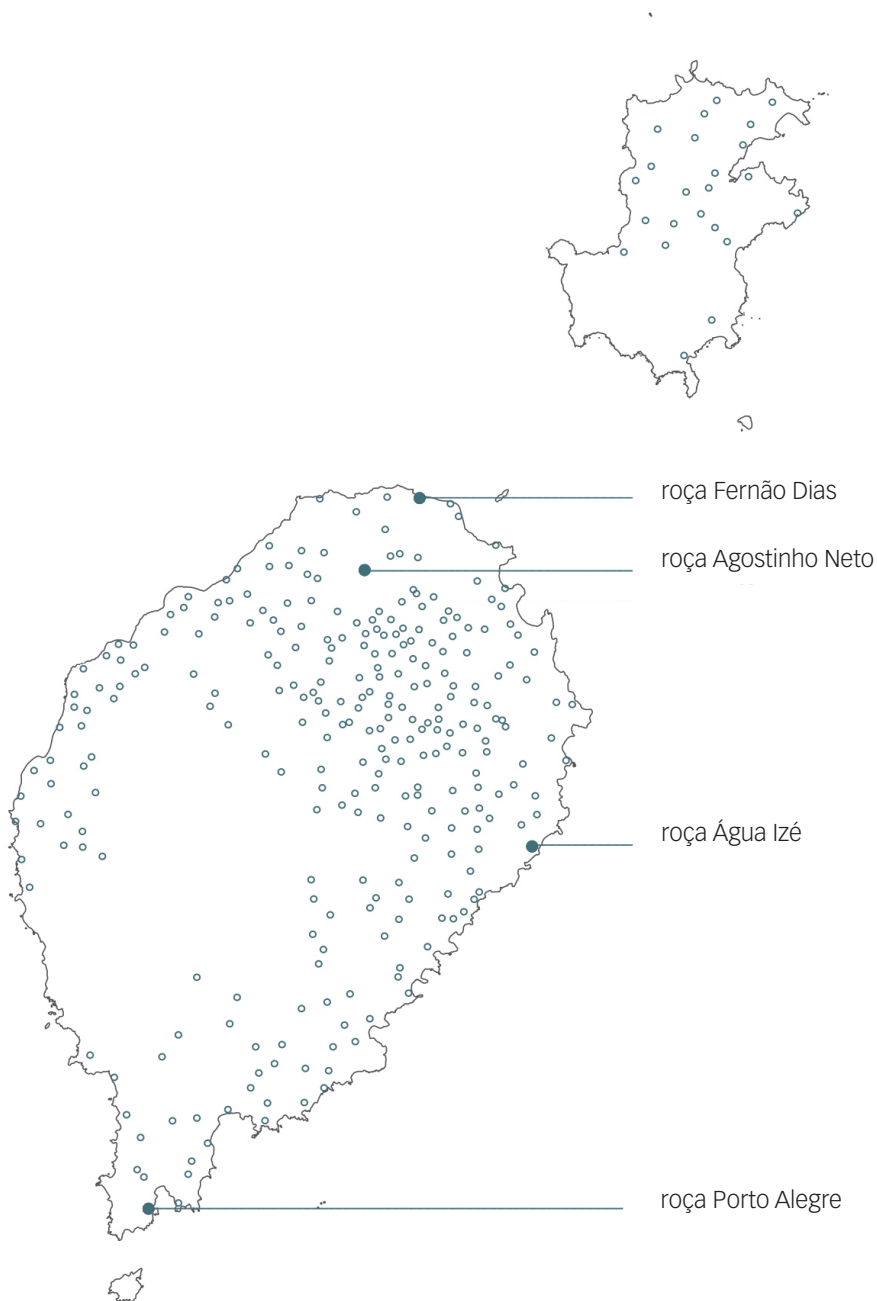
We want to take this opportunity to thank those who had supported us in different ways throughout this long enriching process: Gerhard Seibert, Hugo Silva, Nazaré Ceita, Natália Umbelina, Ana Silva Fernandes, António Paraíso, Fatinha Vera Cruz, Emiliano Dantas, Dario Paraíso, Eudes Aguiar, Rodrigo Rebelo de Andrade, Duarte Pape, João Carlos Silva, Marina Martin, Jean-Rémy Martin, Pieter Vermaas, Giovanni Borsoi, Lúgia Nunes, e Ricardo Agarez.

Sara Eloy, Stefania Stellacci

² The e-book produced as part of this exhibition is available at the ISCTE repository at <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24884>

Mapa de São Tomé e Príncipe com localização das roças/ Map of São Tomé and Príncipe and location of the roças

Em destaque estão as quatro roças estudadas no âmbito dos trabalhos de Projeto Final de Arquitetura aqui apresentados / The four roças analysed within the framework of the Final Architectural Project are identified in the map below



A rede de roças de São Tomé e Príncipe: análise e caracterização da rede de vias de comunicação

Rafael de Sousa Abu-Raya

Este trabalho visa analisar a rede rodoviária da ilha de São Tomé, de modo a compreender o impacto que a extensa exploração agroindustrial durante os ciclos de produção do café e cacau, nomeadamente através da implantação das roças, trouxe na organização do território e conseqüentemente na qualidade de vida da população local. As roças formavam uma rede hierárquica de diferentes dimensões, e funcionavam como pequenos estados, em circuitos fechados ligados por estradas e caminhos de ferro que conectavam a sede de cada roça, às suas dependências (de menores dimensões), à capital e aos portos marítimos facilitando o transporte de mercadorias e pessoas.

Este estudo iniciou-se por identificar de que forma a localização das roças na ilha influencia as vivências das comunidades locais em termos de acessibilidade. De seguida definiram-se propostas de melhoria do sistema rodoviário, com base nos valores da inclusividade e acessibilidade. Como metodologia de trabalho utilizou-se a observação no local e a sintaxe espacial, que permite analisar como o espaço construído influencia os fluxos de movimento no espaço.

Relativamente à ilha de São Tomé constatamos que a zona atualmente com maior densidade de vias rodoviárias encontra-se na zona norte da ilha, principalmente no Nordeste onde se situa a capital, sendo esta a zona com maior potencial como destino. A integração não só é maior nesta região, como também diminui muito rapidamente na direção noroeste e sul. Esta situação mostra que, para além da desigualdade da distribuição de vias rodoviárias na ilha, o isolamento é maior nas regiões sul e oeste. As áreas menos integradas e por isso menos potenciadoras de serem destino, estão localizadas nas regiões sul e centro-oeste da ilha e são elas, a sul Porto Alegre, e a Sudoeste Santa Catarina e Diogo Vaz. As atividades sociais e económicas são assim concentradas no nordeste da ilha e não no sudoeste da ilha (Figuras 1, 2). Na análise apresentada na Figura 3 constata-se que: i) a estrutura foreground se encontra associada à sustentabilidade económica dos territórios e representa as vias que facilitam o acesso rápido e prático entre os vários centros; ii) a estrutura background está ligada à sustentabilidade social e representa essencialmente as zonas residenciais.

Face aos problemas detetados na configuração atual da rede rodoviária foram realizadas duas propostas de expansão. Uma das propostas visa: i) estender a via rodoviária costeira em redor de toda a ilha; ii) ligar a costa este e oeste pelo meio da ilha - ligar os distritos de Lembá e Mé-Zóchi, e os distritos de Mé Zóchi, Caué e Cantagalo; iii) ampliar a rede rodoviária no norte da ilha ligando não só as vilas à capital, mas também as ligando entre si; iv) ampliar a rede rodoviária no centro e sul da ilha conectando comunidades agora segregadas. Com esta proposta surgem novos lugares com potencial de se tornarem centros importantes para a ilha tais como as regiões da Dona Augusta e a região a Oeste de Micondo (Figura 5). Com a rede de estradas proposta pretende-se fortalecer a ligação entre o litoral e o centro da ilha, criando caminhos que serão relevantes na vida do povo santomense, como evidenciado no mapa da Figura 6 (a vermelho as vias com maior escolha).

A ampliação da rede proposta pode proporcionar novas oportunidades para as populações mais afastadas dos locais onde existe emprego, melhorar as condições de vida (acesso à educação, cuidados de saúde e outros serviços) bem como explorar o turismo nas áreas que hoje são mais periféricas.

The network of the roças in São Tomé and Príncipe: Analysis and characterisation of the road network

Rafael de Sousa Abu-Raya

This study aims to analyse the road network on the island of São Tomé to understand the impact that the extensive agro-industrial exploration during the coffee and cocoa production cycles brought on the territorial organisation, namely through the implantation of the roças, and subsequently on the quality of life of the local population. Roças formed a hierarchical network of different sizes, which functioned like small states, in closed circuits linked by roads and railroads that connected the headquarters of each roça to its smaller dependencies, the capital and seaports, facilitating the transport of goods and people.

Firstly, we identified how the location of the plantations on the island influences the experience of local communities in terms of accessibility. Secondly, we made proposals for improving the road system based on the values of inclusiveness and accessibility for all island inhabitants. As research methodologies, we used on-site observation and spatial syntax analysis methods, which enabled us to understand how the built space influences the experiences of the community.

Regarding the island of São Tomé, the area currently characterised by the highest density of roadways is in the north of the island, mainly in the northeast where the capital is located, which is the area with the most significant potential as a destination. Integration is greatest in this region and decreases rapidly towards the northwest and south. This situation shows that, in addition to the uneven distribution of roadways on the island, isolation is greater in the southern and western regions. The less integrated areas, and therefore less likely to be a destination, are in the south and the central-west regions of the island, i.e., to the south, Porto Alegre, and to the southwest, Santa Catarina and Diogo Vaz. Social and economic activities are concentrated in the northeast and not in the island's southwest (Figures 1, 2). The foreground structure (Figure 4) represents the main existing routes in the territory and urban centres associated with these territories' economic sustainability. This structure facilitates fast, practical access between the various territory centres. On the other hand, the background structure is linked to social sustainability and mainly represents residential areas.

In view of the problems detected in the current configuration of the road network, two expansion proposals were made. One of these proposals aims to: i) extend the coastal road along the entire island; ii) connect the east coast to the west coast through the middle of the island, i.e. by connecting the districts of Lembá and Mé-Zóchi and the districts of Mé Zóchi, Caué and Cantagalo; iii) expand the road network in the north of the island, by connecting the villages to the capital, as well as each village; iv) expand the road network in the centre and south of the island, for connecting communities that are now very segregated. With this proposal new spaces emerge with the potential to become important centres for the island, such as the regions of Dona Augusta and the region west of Micondo (Figure 5). The proposed road network could strengthen the connection between the coast and the centre of the island and the impact and importance that these new pathways may have on the lives of the Santomean people, as shown in Figure 6 (in red the roads with higher choice).

The expansion of the proposed network can provide new job opportunities for populations farther away from the places with the highest unemployment rate and explore tourism in areas that are currently more peripheral.

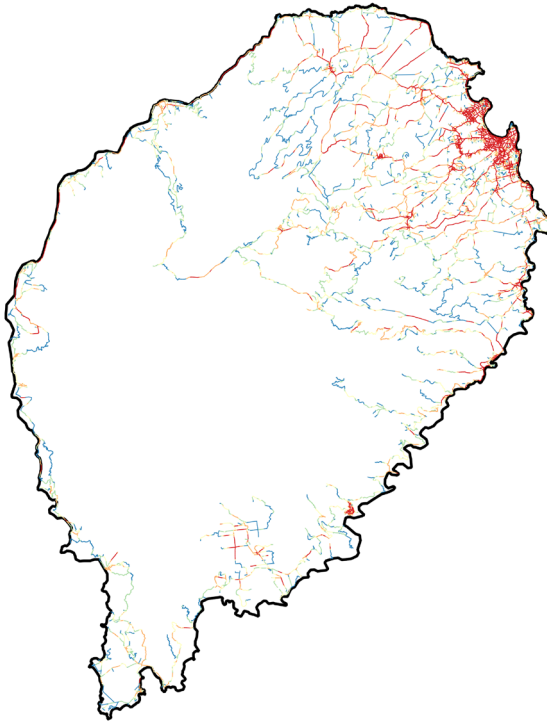


Figura 1

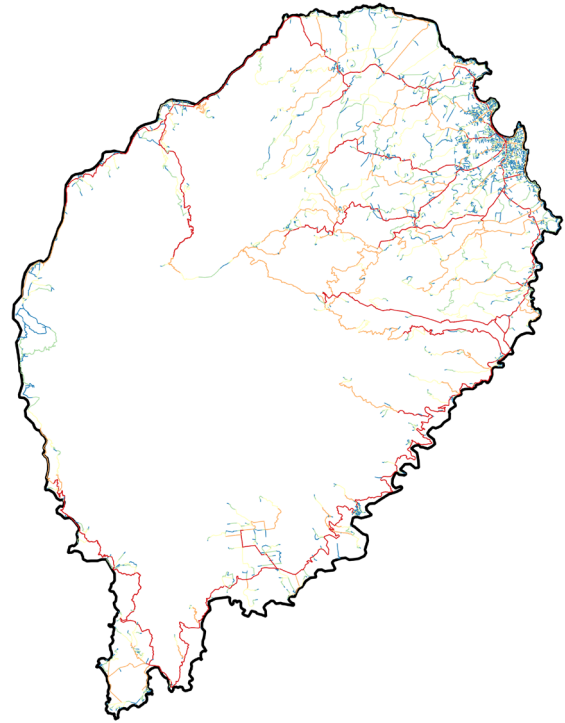


Figura 2

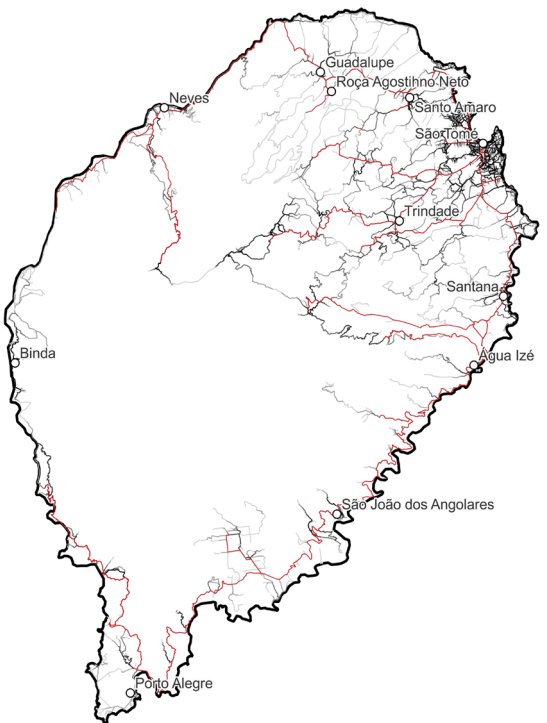


Figura 3



Figura 4

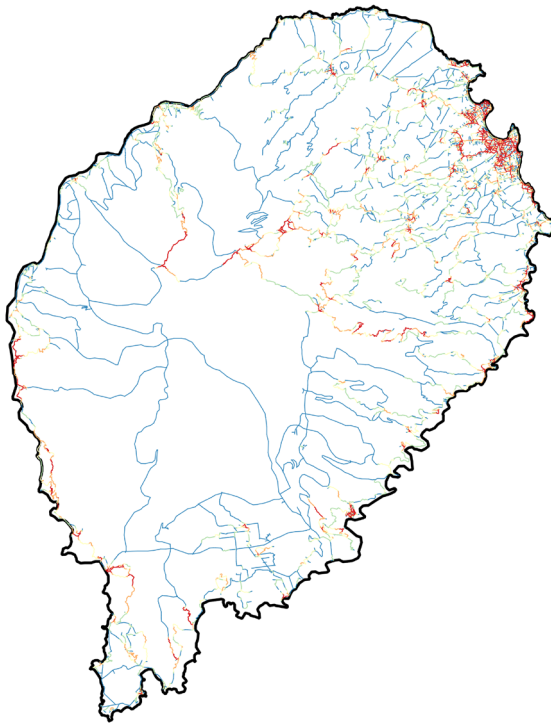


Figura 5

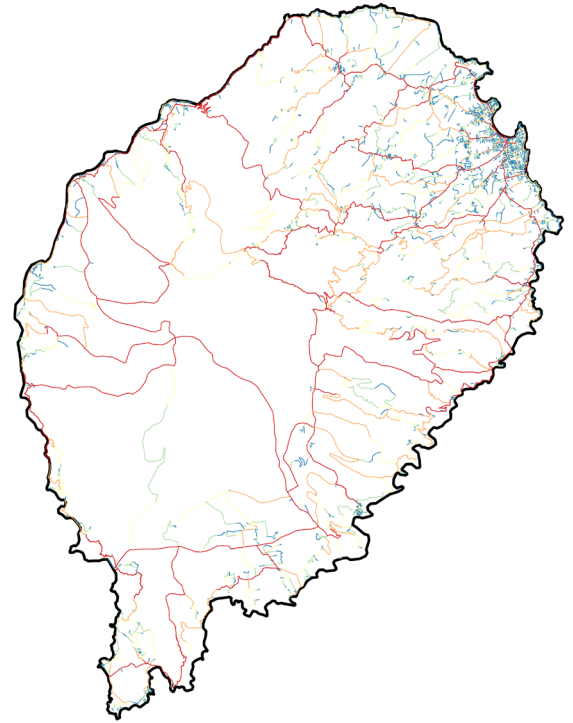


Figura 6



Figura 7

Figura 1. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da situação atual do sistema das vias de comunicação, medida de Integração raio 500/ Map of São Tomé Island with analysis of the current road network: Integration, radius 500

Figura 2. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da situação atual do sistema das vias de comunicação, medida de Escolha global/ Map of São Tomé Island with the analysis of the current road network, Global choice

Figura 3. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da situação atual do sistema das vias de comunicação, estrutura foreground (vermelho) e background (branco, cinzento, preto) raio 2000/ Map of São Tomé Island with the analysis of the current road network: Structure foreground (red) and background (white, grey, black), radius 2000

Figura 4. Meios de transporte, motociclo, automóvel, a pé (Novembro 2021)/ Different types of transport, motorcycle, car, on foot (November 2021)

Figura 5. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da proposta, medida de Integração raio 500/ Map of São Tomé Island with analysis of the proposal, Integration radius 500

Figura 6. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da proposta, medida de Escolha global/ Map of São Tomé Island with the analysis of the proposal, Global choice

Figura 7. Mapa da ilha de São Tomé com a análise da proposta, estrutura foreground (vermelho) e background (branco, cinzento, preto) raio 2000/ Map of the island of São Tomé with the analysis of the proposal, foreground structure (red) and background (white, grey, black) radius 2000

Reflexões sobre espaços e comportamentos induzidos nas roças de São Tomé e Príncipe

Rui Brito

Este trabalho procura identificar de que forma a organização espacial das roças condiciona e induz comportamentos nos habitantes quer durante o seu uso no período colonial quer nos dias de hoje após as adaptações realizadas. Para tal é realizada uma análise de três casos de estudo, a roça Agostinho Neto, a roça Água Izé (Figuras 1, 2), e a roça Porto Alegre (Figuras 3, 4). Esta análise é feita em relação à organização espacial original, hierárquica e assente num objetivo económico de grande produtividade, e à organização espacial atual, que reflete uma série de alterações da mesma, essencialmente para fins habitacionais. Como métodos de análise foram utilizadas as técnicas de sintaxe espacial, leitura de bibliografia sobre o tema e a observação direta aquando da visita realizada às roças mencionadas em novembro de 2021.

Verificou-se que as dinâmicas espaciais nestas roças não sofreram alterações significativas desde o plano original até aos dias de hoje. De facto, a estrutura original da roça manteve-se praticamente intacta, apesar de vários novos edifícios terem sido construídos essencialmente dentro da sua área de abrangência (e.g. adjacentes a edifícios existentes).

Quando estas novas construções ocorrem verifica-se que um espaço outrora integrado, se torna num espaço menos integrado e menos conectado. Este facto fez com que as áreas menos integradas, com menor conectividade e menor visibilidade permanecessem as mesmas ao longo do tempo, tendo em diversos casos a situação sido agravada como é o caso das sanzalas devido às novas construções adjacentes. Apesar deste fenómeno, grande parte dos habitantes tende a permanecer em áreas mais segregadas e pouco conectadas, como por exemplo as sanzalas. É de notar que esta dinâmica advém do isolamento imposto pela estrutura da roça original e que continua patente ainda nos dias de hoje.

Contudo, em vários casos os moradores atuais migram para edifícios que tinham sido destinados à habitação dos trabalhadores europeus o que altera a sua situação de vivência na lógica de organização da roça. Estes locais onde se situavam as habitações dos trabalhadores europeus eram na generalidade bem integrados, conectados e com boa visibilidade sobre os outros espaços da roça o que significa que atualmente estes novos moradores habitam em espaços com essas características.

Esta análise traz pistas para a discussão sobre a organização hierárquica dos espaços das roças e o modo de contrariar a lógica espacial segregadora subjacente ao desenho deste espaço. Identificamos que os processos que têm decorrido de alteração dos espaços das roças não têm um impacto positivo nas áreas que outrora eram insuficientemente integradas e conectadas. Para que houvesse um impacto positivo seria necessário reverter o processo de apropriação do espaço público com novas construções em áreas como as sanzalas. A principal alteração que nos parece ser fulcral para um uso mais justo e inclusivo das roças é o uso de todos os edifícios pela comunidade em igualdade de circunstâncias. De facto, se a antiga casa do administrador, as casas dos trabalhadores europeus e alguns armazéns em redor do terreiro forem usados pela comunidade local para residências e ou atividades comunitárias, a segregação que existia deixa de existir.

As figuras seguintes apenas relatam a análise das roças Água Izé e Porto Alegre por economia de espaço (Figuras 5, 6, 7, 8)

Reflexions about spaces and behaviours induced in the roças of São Tomé and Príncipe

Rui Brito

This study aims to identify how the spatial organization of the roças influences and induces the behaviour of their inhabitants during the colonial period and in the present day, after the alterations that have been made over time. An analysis of three case studies, roça Agostinho Neto, roça Água Izé (Figures 1, 2), and roça Porto Alegre (Figures 3, 4), is carried out to achieve this aim. The original spatial organization, which was hierarchical to increase productivity, is compared to the current spatial organization, which reflects a series of alterations, mainly for housing purposes. This study is addressed by integrating spatial syntax analysis, bibliography analysis on the topic, and on-site observation during the visit to the mentioned roças in November 2021.

It was observed that the spatial dynamics in the roças have not undergone significant changes since the original plan to the present day. In fact, the original structure of the roça remained unchanged, although several new buildings were built within the original area (e.g., adjacent to existing buildings).

In the case of new constructions, the originally well-integrated spaces have lost connectivity and integration. This fact means that the less integrated areas, with less connectivity and less visibility, remained the same over time, while in several cases, the situation was aggravated, for example, in the sanzalas, due to the construction of new adjacent buildings. However, despite this situation, many inhabitants lived and still live now in more segregated and poorly connected areas, such as sanzalas. It should be noted that this dynamic stems from the isolation imposed by the organization of the original plantation, which is still evident today.

In several cases, however, the current inhabitants migrate to buildings previously occupied by European workers, impacting the living situation related to the organization of the roça. Nevertheless, the locations of European workers' dwellings were generally well integrated, well connected and characterized by good visibility over other spaces in the roça, which means that these new inhabitants currently live in spaces with these better characteristics.

This analysis sheds light on the debate about the hierarchical organization of the spaces in the roças and how to reverse its logic of spatial segregation. We observed that the processes arising from the spatial changes in the roças harm previously insufficiently integrated and low-connected areas. Therefore, it would be necessary to reverse the appropriation process of public space in areas such as sanzalas. The main change that could be crucial for a fairer and more inclusive use of the roças is the use of all buildings by the community under similar circumstances, i.e., equivalent access to the space and shared use. In fact, since the former administrator's house, the European workers' dwellings, and some warehouses around the terreiro (yard) are used by the local community as houses and for community activities, the previous segregation no longer exists.

For the sake of space, we merely include in the following pages the analysis of roça Água Izé and roça Porto Alegre (Figures 5, 6, 7, 8).

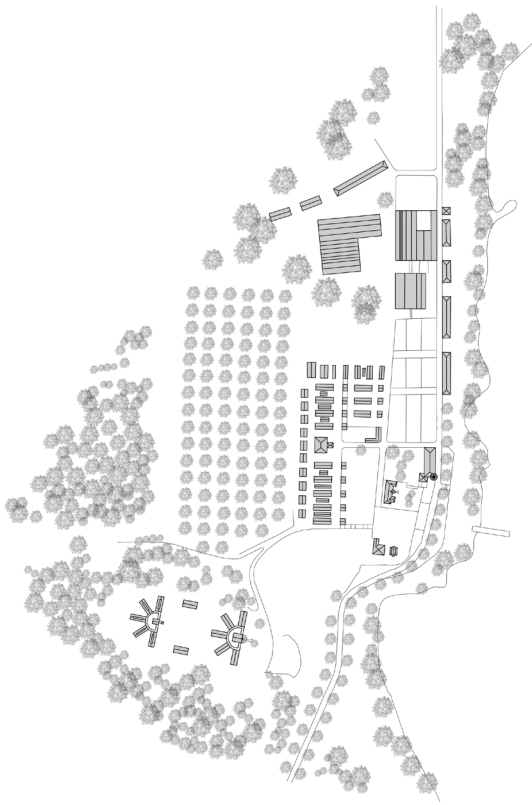


Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

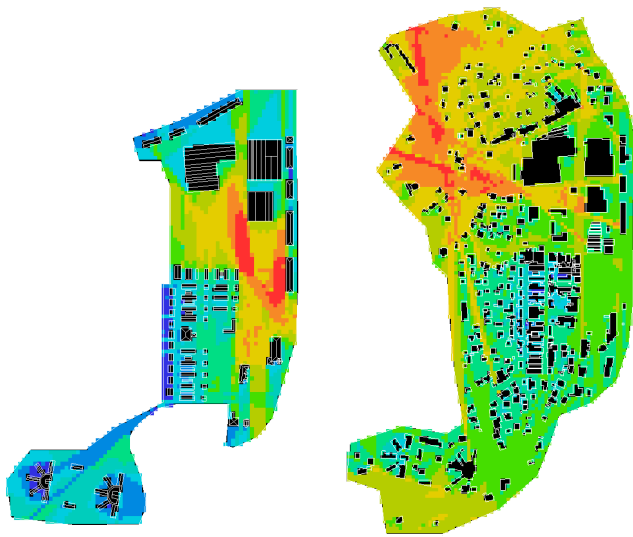


Figura 5

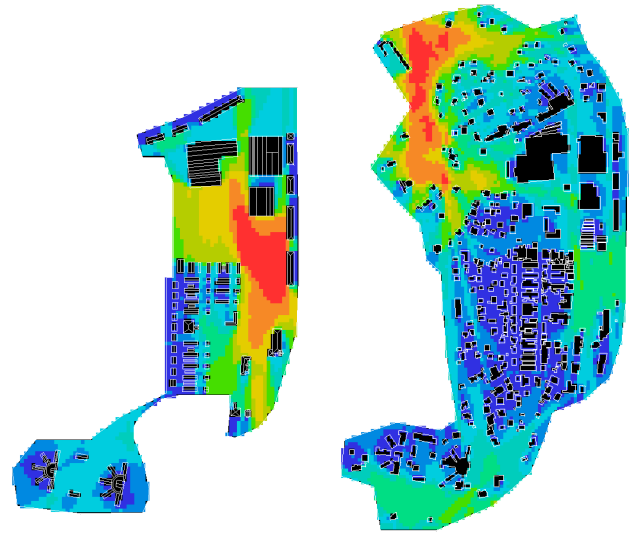


Figura 6

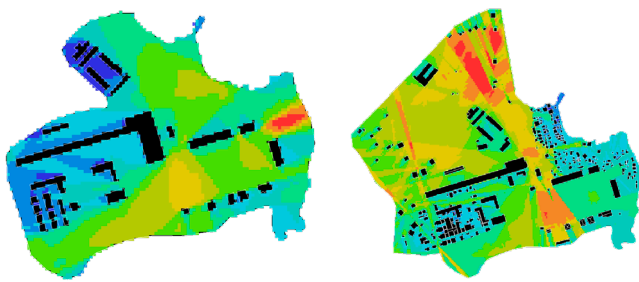


Figura 7

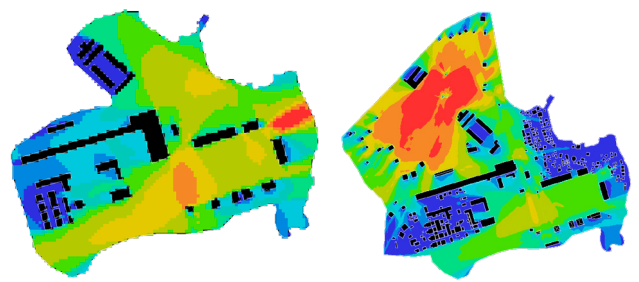


Figura 8



Figura 1. Planta atual da roça Água Izé / Map of roça Água Izé (present-day)

Figura 2. Fotografias dos armazéns na roça Água Izé (cima); sanzalas na roça Água Izé (baixo)/ Photographies of warehouses in roça Água Izé (top); sanzalas in roça Água Izé (bottom)

Figura 3. Planta atual da roça Porto Alegre/ Map of roça Porto Alegre (present-day)

Figura 4. Fotografias dos terreiro da roça Porto Alegre (cima); casa da administração da roça Porto Alegre (baixo)/ Terreiro (Yard) in roça Porto Alegre (top); administrator's house in roça Porto Alegre (bottom).

Figura 5. Medida de integração na roça Água Izé: original (esquerda) e atual (direita)/ Integration in roça Água Izé: original (left) and current (right)

Figura 6. Medida de conectividade na roça Água Izé: original (esquerda) e atual (direita)/ Connectivity in roça Água Izé: original (left) and current (right)

Figura 7. Medida de integração na roça Porto Alegre: original (esquerda) e atual (direita)/ Integration in roça Porto Alegre: original (left) and current (right)

Figura 8. Medida de Conectividade na roça Porto Alegre: original (esquerda) e atual (direita)/ Connectivity in roça Água Izé: original (left) and current (right)

Proposta para polo de desenvolvimento sustentável no território costeiro de Fernão Dias

Alexandra Casimiro

Esta proposta parte de uma análise pluridisciplinar do arquipélago de São Tomé e Príncipe, nomeadamente da constatação das problemáticas relacionadas com o difícil desembarque de mercadorias, a falta de adequadas infraestruturas de processamento, conservação e comércio de pescado e, paralelamente, as condições precárias de habitação e económicas de uma grande parte da população local. O projeto aqui apresentado visa identificar estratégias de desenvolvimento sustentável, focando-se no setor da pesca e na economia do mar. Localizado na costa norte da ilha de São Tomé, o assentamento Fernão Dias destaca-se entre os assentamentos agroindustriais do arquipélago, pela sua acessibilidade, pelos inúmeros geossítios circunjacentes e pela sua antiga função de roça porto-de-mar (1920-1975) (Figura 1). Fernão Dias tem uma ligação histórica ao mar, visto que funcionava como área de armazenamento e exportação de produtos agrícolas via marítima (Figura 2).

É definida uma estratégia de intervenção multiescalar, baseada na requalificação e reuso do património arquitetónico da época colonial e na construção de novo edificado, para instalações para a indústria pesqueira, habitação, formação, e entretenimento, de modo a proporcionar melhores condições de vida às populações locais (Figura 3). Prevemos duas áreas de intervenção essenciais: núcleos de habitações, e equipamentos de apoio à pesca. Ambas as áreas serão suportadas por uma nova infraestruturização do território. A requalificação dos núcleos habitacionais assenta numa abordagem de projeto incremental em dois eixos principais: i) novos módulos residenciais que prolongam a atual área residencial, nas sanzalas; ii) novas habitações, que irão substituir as construções recentes que se encontram atualmente em estado precário (Figuras 4, 5). Pretende-se que estas novas construções habitacionais proporcionem, através de materiais endógenos (madeira e bambu), melhores condições de habitabilidade, que priorizam práticas locais. O desenho das novas habitações em torno de pátios centrais e a sua construção sobre-elevada em relação ao solo asseguram a ventilação e iluminação natural. Propõe-se uma construção faseada dos alojamentos de modo a minimizar o impacto socioeconómico no território e respeitar as necessidades e os interesses da população local (Figuras 4, 5).

Os armazéns da época colonial são convertidos em espaços dedicados às atividades pesqueiras, nomeadamente: i) espaço de mercado para efetuar a secagem e salga do pescado, e a sua preparação para venda; ii) áreas de formação sobre as boas práticas pesqueiras e potencial dos recursos marítimos; iii) zona multifuncional para a construção e reparação de embarcações. No perímetro da roça: são repensados os fluxos pedestres; enfatizadas as relações visuais com o mar; criados percursos que diminuem a segregação dos espaços exteriores; preservadas as características paisagísticas; e propostos espaços de sombra e convívio. Para aumentar a permeabilidade das antigas sanzalas, uma parte de cada bloco central destas é removida, enquanto as estruturas horizontais, cobertura e pavimento, permanecem como vestígios da espacialidade original (Figura 4).

Esta proposta assenta numa análise pluridisciplinar e numa ação estratégica que deve envolver diferentes intervenientes, entre os quais a população local, investigadores, arquitetos, antropólogos, historiadores e as autoridades do país. A intervenção no território deve respeitar a paisagem física assim como a população atual e futura que nele habita. Esta proposta procura oferecer à população piscatória melhores condições para crescer numa aproximação com o mar, contribuindo para a valorização e o investimento do setor da pesca em São Tomé e Príncipe.

Proposal for a sustainable development pole in the coastal territory of Fernão Dias

Alexandra Casimiro

This design proposal is based on a multidisciplinary analysis of the archipelago of São Tomé and Príncipe, namely focusing on the issues related to the difficult unloading of goods, the lack of adequate infrastructure for processing, conservating and trading fish, as well as the precarious housing and economic conditions that affect a large part of the local community. This project aims to identify sustainable development strategies, focusing on the fisheries sector and maritime economy. Located on the north coast of the island of São Tomé, Fernão Dias settlement stands out among other agro-industrial settlements existing in the archipelago, due to its accessibility, the numerous surrounding geosites and its former role as a port-of-sea farm (1920-1975) (Figure 1). Fernão Dias has a historic connection to the sea since it served as a storage and export area of maritime products (Figure 2).

A multi-scale intervention strategy is defined in this context, based on the requalification and reuse of the architectural heritage dating back to the colonial epoch, as public facilities for the fishing industry, to provide better conditions for local populations, in terms of housing, training, work, and entertainment (Figure 3). We identify two main areas of intervention: housing and fishing support equipment. Both areas will be supported by new territory infrastructure. The requalification of the housing units is based on an incremental project approach around two main actions: i) a set of new residential modules is designed to extend the existing residential area, in sanzalas; ii) new houses are designed to progressively replace recent constructions, which are currently in a precarious state (Figures 4, 5). Both the extensions and the new housing modules are designed with the aim to provide access to better living conditions, through endogenous materials (wood and bamboo), by prioritizing the use of local practices to foster cultural identities. The architectural design of the proposed houses, organized around central patios and raised above the ground, ensures natural ventilation and lighting. A phased construction of those facilities is planned to minimize the socio-economic impact of the intervention upon the territory, while the needs and interests of the local population are prioritized (Figures 4, 5).

The warehouses built during the colonial epoch turns into spaces dedicated to fishing activities, namely: i) market space for drying, salting, and preparing fish for sale; ii) training areas on good fishing practices and the potential of maritime resources; iii) multifunctional zone for the construction and repair of vessels. In the perimeter of the roça the pedestrian flows are rethought to emphasize the visual relationship with the sea. Routes are designed for reducing the segregation of outdoor spaces, preserving the landscape features, and for providing spaces for shade and conviviality. To increase the permeability of the housing blocks, a part of each central block of the former sanzalas is removed, while the horizontal structures, roof, and floor, remain as traces of the original spatiality (Figure 4).

This proposal is based on a multidisciplinary analysis towards a strategic action that involves different actors, including local population, researchers, architects, anthropologists, historians, and local authorities. The intervention in the territory should embrace, respect, and promote the most relevant aspects that enrich the natural and physical landscape, as well as the current and future population that inhabits it. This design proposal seeks to provide better conditions of the fishing population for a local maritime development by contributing to the appreciation and investment of the fishing sector in São Tomé and Príncipe.



Figura 1

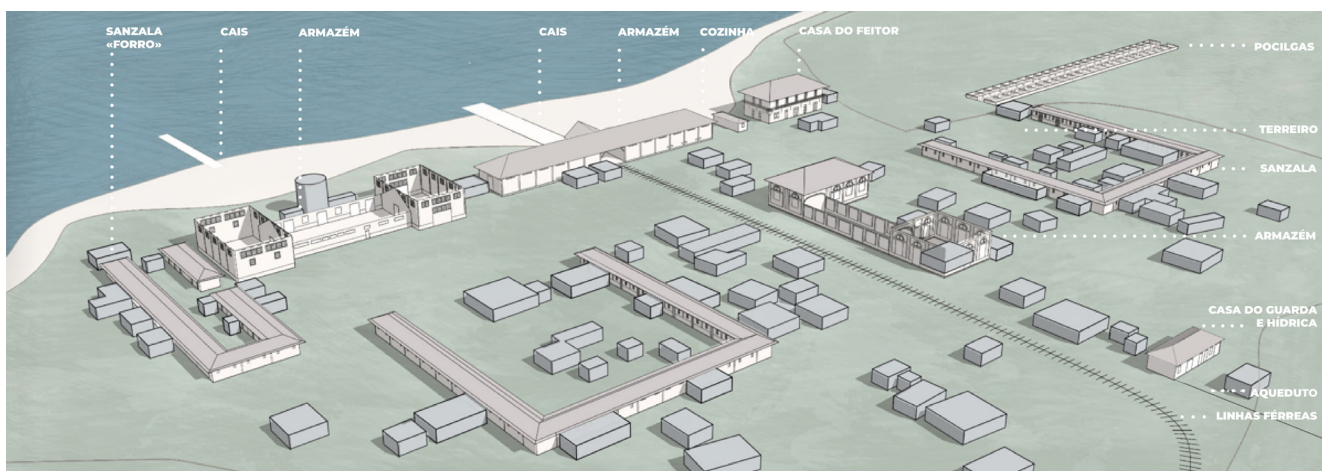


Figura 2

○ Edificado da época colonial ● Construções recentes

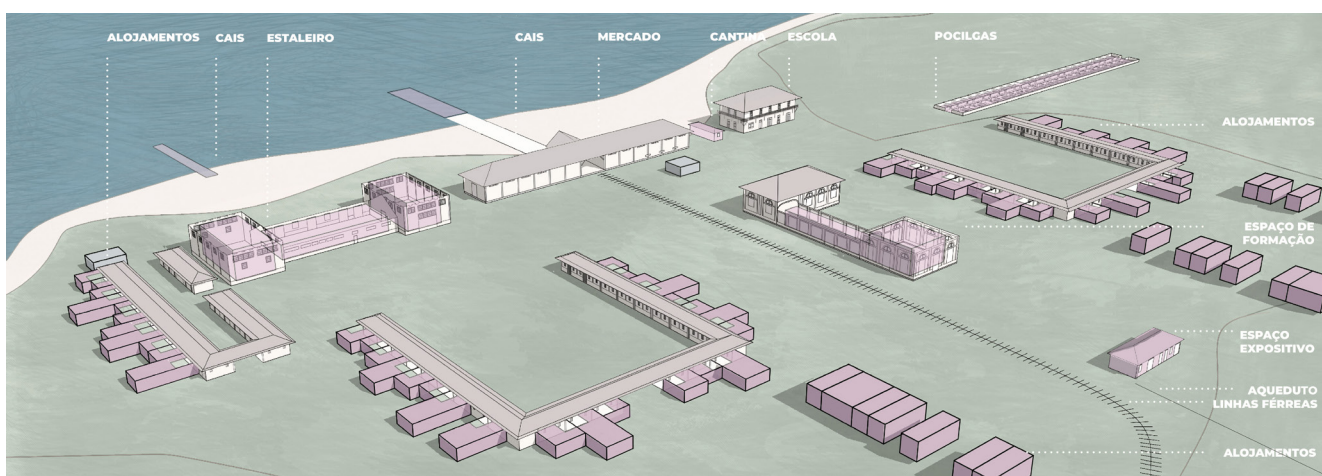


Figura 3

○ Edificado da época colonial: requalificado ● Proposta de construção/ requalificado



Figura 4

a)

b)



Figura 5

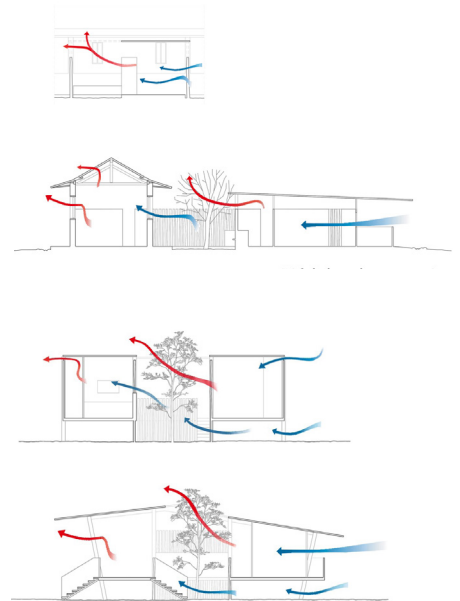


Figura 6

Figura 1. Áreas de incidência estratégica do desenvolvimento do território costeiro de Fernão Dias/ Strategic areas towards the development of the coastal territory of Fernão Dias

Figura 2. Perspetiva da roça Fernão Dias: estado atual/ Perspective of Fernão Dias settlement: current state

Figura 3. Perspetiva da roça Fernão Dias: proposta/ Perspective of Fernão Dias settlement: proposal

Figura 4. Vista isométrica das sanzalas: a) bloco de habitações originais; b) projeto de novos módulos adjacentes evolutivos, e introdução de abertura no corpo das sanzalas para garantir maior permeabilidade do espaço (círculo laranja)/ Isometric views of sanzalas: a) original houses; b) adjoining modules with "new openings" of the blocks to guarantee more spatial permeability (orange circle)

Figura 5. Módulo evolutivo das sanzalas e esquema de sistema passivo de ventilação natural/ Evolutive module of sanzalas and scheme of passive natural ventilation system

Figura 6. Módulo evolutivo das novas habitações e esquema de sistema passivo de ventilação natural/ Evolutive module of new housings and scheme of passive natural ventilation system

Roça Porto Alegre: uma proposta de requalificação centrada na comunidade local

César Santos

Este trabalho apresenta um modelo de intervenção inclusivo que visa promover a autossustentabilidade económica da roça Porto Alegre, melhorando a qualidade de vida da população local e das comunidades próximas. Localizada no extremo sul da ilha, no Distrito de Caué, a roça Porto Alegre é caracterizada por uma população em contínuo crescimento e detém um grande potencial de evolução enquanto centro cívico e polo de desenvolvimento social, cultural e económico.

O projeto desenvolvido parte de uma reflexão crítica sobre os recursos naturais disponíveis, a cultura local e o quotidiano dos habitantes. Constata-se que a comunidade se encontra atualmente bastante isolada, com carências socio-económicas e infraestruturais relevantes. A proposta de requalificação da roça Porto Alegre desenvolve-se em ações distintas que se realizam ao longo de quatro fases e que incidem, respetivamente, na habitação, comércio e desporto, ecoturismo, e centro cultural comunitário.

Com a construção dos núcleos habitacionais, procura-se dar continuidade à direção e tipo de expansão do assentamento da época colonial, com o intuito da ligação desta com as comunidades envolventes à Baía Malanza, gerando uma vila de maiores dimensões. O comércio em Porto Alegre já se encontra em desenvolvimento, contudo as atividades económicas da população (pesca e produção agrícola, de pequenas escalas) não dispõem de instalações qualificadas que as alojem. Propõe-se assim, a junção das vertentes de comércio existente num espaço de mercado aberto, mas coberto para efeito de sombreamento. A cultura e o turismo estão intrinsecamente conectados e considera-se que a sua preservação e exploração são extremamente benéficas para o desenvolvimento territorial. Neste sentido, a requalificação de edifícios do período colonial para fins de ecoturismo e de cultura é uma possibilidade que oferece condições para o desenvolvimento económico e social da população. Propõe-se que tanto o ecoturismo como o espaço cultural sejam estabelecidos com recurso a crédito e apoio estatal, sendo que a população local se encarrega pela gestão e manutenção dos espaços. Oferecendo continuidade aos caminhos existentes, procura-se melhorar as ligações da nova comunidade alargada de Porto Alegre com a estrada nacional EN2 ao longo da linha costeira, em direção a Vila Malanza.

Neste contexto, é apresentada aqui, com mais detalhe, apenas a proposta de projeto da zona habitacional. Cada bloco de habitação em palafita de betão armado é organizado ao longo de um espaço central, de convívio e jogo onde se situam os acessos às habitações. Para toda esta área são pensadas zonas de sombreamento. A proposta assenta na lógica da arquitetura incremental, que se baseia na construção inicial de uma área pequena, mas de qualidade, que alberga os espaços essenciais para garantir boas condições de habitabilidade e oferece a possibilidade de expansão futura do edificado em opções pré-desenhadas. Esta lógica apresenta-se assim como uma hipótese construtiva que necessita de apoio financeiro na sua construção inicial, deixando a construção posterior de acrescentos dos espaços construídos a cargo e segundo as preferências e necessidades dos agregados familiares que lá habitam.

Roça Porto Alegre: a community-based proposal for its requalification

César Santos

This work identifies an inclusive intervention model to promote the economic self-sustainability of roça Porto Alegre, improving the quality of life of the local population and nearby communities. Located in the extreme south of the island, in the District of Caué, roça Porto Alegre has witnessed constant population growth. Consequently, this roça has the potential to evolve as a civic centre and a pole of social, cultural, and economic development.

This project relies on critical reflection on the available natural resources, the local culture, and the inhabitants' daily life. The community is currently quite isolated in relevant socio-economic and infrastructural deficiencies conditions. The design proposal for the requalification of roça Porto Alegre is developed by proposing multiple actions that take place over four phases affecting housing, commerce and sport, ecotourism, and community cultural centre.

Housing units are conceived to link roça Porto Alegre with the communities surrounding Malanza Bay to create a larger village along the direction of the coastline and following the expansion of the original colonial settlement. Commercial activities are already developed in roça Porto Alegre. However, there is a lack of adequate facilities to accommodate the economic activities of the population based on fishing and small-scale agricultural production. Therefore, we propose integrating existing trade activities in a single market space. Culture and tourism are intrinsically connected, and the upkeep and development are vital for territorial growth. In this sense, the rehabilitation of heritage, built during the colonial period, as ecotourism and cultural accommodation is an opportunity for the economic and social development of the population. We propose that the planned ecotourism and cultural spaces are based on financial and state support while the local population manages and maintains these spaces.

This brochure only presents the project proposal for the housing area due to space limitations. In offering continuity to the existing paths, this project aims to improve the connection of the new larger community of Porto Alegre with the national road EN2 along the coastline in the direction of Vila Malanza. Each block of housing on reinforced concrete stilts is organized along the central space for living, playing, and getting access to the houses. Shading zones are designed across the area.

The project is based on incremental architecture, grounded on the initial construction of a small but high-quality built area, which harbours the crucial areas to guarantee satisfactory residential conditions. It also offers the possibility of a future building expansion following pre-designed solutions. This is a feasible construction model that requires financial support in its initial phase. After the first stage of construction, more stages can occur depending on the needs and financial possibilities of the households.



Figura 1

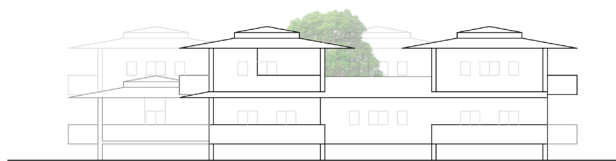


Figura 2



Figura 3

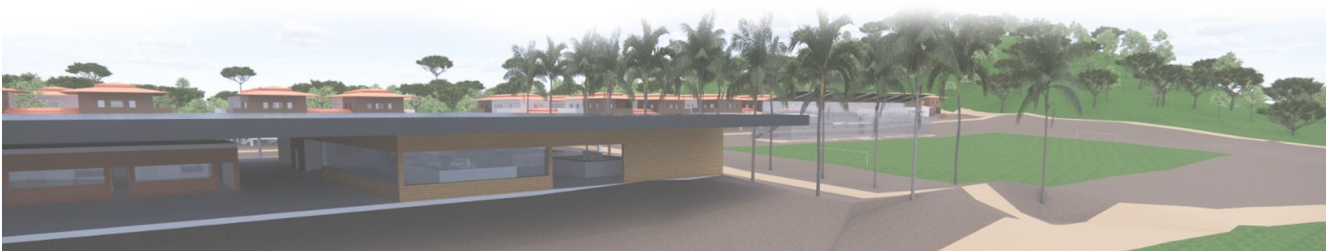


Figura 4



Figura 5

Figura 1. Plano de projeto geral/ Masterplan

Figura 2. Plantas e cortes das habitações: planta do piso 1 (cima), planta do piso 2 (meio), cortes (baixo)/ Floor plans of the houses, raised ground floor (top), 1st floor (middle), sections (bottom)

Figura 3. Vista para o pátio central e entradas das habitações/ View of the central courtyard and access to the houses

Figura 4. Vista desde a baía para o novo complexo, em primeiro plano o mercado e em segundo plano as novas habitações/ View from the bay towards the new complex, in the foreground the market and in the background the new housing blocks

Figura 5. Maquete de estudo/ Study model

Proposta para (re)integrar as jovens mulheres na roça Água Izé

Inês Paulo

Este projeto visa promover a integração das jovens mulheres na sociedade e no mercado de trabalho qualificado, através da proposta de um centro multifuncional de ensino, formação e recreio. Esta proposta surge a partir do reconhecimento da problemática da falta de inclusão das jovens mulheres mães em São Tomé e Príncipe, cuja gravidez lhes provoca o abandono precoce da escolaridade e a perda das possibilidades de formação para um emprego qualificado.

Para contribuir para a resolução deste problema é proposto um projeto piloto baseado na reabilitação de um conjunto de edificações na roça Água Izé. As razões que levaram à escolha da roça Água Izé partem da sua localização estratégica na ilha (Figura 1), e da existência de um conjunto alargado de comunidades em redor cujo acesso é relativamente fácil no contexto da ilha, nomeadamente através do eixo viário, a EN2, que conecta esta comunidade à capital.

Dentro da roça Água Izé, a escolha do conjunto de edificações a intervir partiu de uma análise in situ e do entendimento do programa funcional compatível com as características espaciais e o estado de conservação do edificado existente (Figuras 3 e 4). O complexo arquitetónico escolhido é a antiga oficina de fundição e serralharia, cuja organização reflete o relevante crescimento económico da roça até à década de 1960.

Procura-se reabilitar e requalificar o património arquitetónico existente preservando a configuração volumétrica exterior, as cotas de implantação das naves principais, o sistema dos acessos, o desenho das fachadas, e a métrica regular dos vãos e das asnas. Trata-se de um complexo arquitetónico composto por três blocos longitudinais distintos e adjacentes, paralelos à Estrada Nacional EN2, para os quais se propõe uma intervenção para albergar um centro de formação com apoio de uma área de bar e uma creche. A oficina de carpintaria é mantida na proposta de projeto e está localizada a noroeste do complexo com uma entrada própria.

Entre os edifícios intervencionados, cujos acessos são independentes, existe uma diferença de cotas de quase três metros (Figura 3, cortes), vencida através de um conjunto de rampas e um lanço de escadas pontuado por espaços verdes. Neste espaço charneira, na cota mais elevada, ocorre a zona de lazer e recreio da creche, parcialmente coberta por um conjunto de toldos em lona de modo a criar zonas de sombreamento para as crianças e outros usuários deste espaço.

O centro de formação para as jovens mulheres, ladeado pela EN2, inclui espaços multifuncionais para ciclos de ensino obrigatório, cursos de preparação para o parto e parentalidade, e outras atividades relacionadas às artes visuais, música e informática.

A creche destina-se a crianças desde os três meses aos três anos e está ligada fisicamente ao centro de formação através do espaço de lazer permitindo a manutenção do contacto durante o dia entre mães e filhos, e.g. para amamentação e brincadeira em conjunto.

Este programa proposto para a roça Água Izé funcionaria como modelo pedagógico a aplicar em São Tomé e Príncipe, para o qual se prevê a rotação dos funcionários e profissionais para o centro de formação e para a creche (Figura 2).

Proposal for the (re)integration of young women in roça Água Izé

Inês Paulo

This project aims to promote the integration of young women into society and the qualified labour market by proposing a multifunctional centre for education, training, and leisure. This proposal arises from the understanding that the lack of inclusion of young mothers in São Tomé and Príncipe due to their early pregnancy causes female school dropouts and loss of training possibilities for a qualified job.

To address this problem, a pilot project is proposed to rehabilitate selected buildings in roça Água Izé. The reasons underpinning the selection of roça Água Izé stem from its strategic location on the island (Figure 1) and the existence of a wide range of communities living around. In fact, access to this roça is relatively easy, namely, through the main road axis, the EN2, which connects this community to the capital.

The group of buildings in roça Água Izé, where the intervention is planned, was selected based on an on-site survey and the analysis of the program to be compatible with the spatial features and the state of conservation of the existing buildings (Figures 3 and 4). The selected architectural complex is the old foundry and metalwork workshop, whose organization reflects the relevant economic growth of this roça until the 1960s.

The main aim of this project is to rehabilitate and reuse the existing architectural heritage, preserve the exterior volumetric configuration, preserve the heights of each existing floor of the main buildings, preserve the access system, the design of the facades, and the regular metric of spans and trusses.

The proposal consists of a block made up of three distinct adjacent longitudinal buildings parallel to the EN2 National Road, for which an intervention is proposed to provide a training centre with a bar and a nursery. The existing carpentry workshop at the western side of this building block is maintained and provides an independent entrance.

A level difference of almost three meters between the buildings is overcome through ramps and stairs flanked by green areas. At the highest level, there is a leisure area in this hinged space, partially covered by a set of canvas awnings to provide shading areas for children and other users (Figure 3, section).

The training centre for young women, flanked by the EN2, includes multifunctional spaces for compulsory cycles of education, childbirth and parenting preparation courses, and other activities related to visual arts, music, and information technology.

The nursery, for children between three months and three years of age, is connected to the training centre through the leisure space to allow direct contact between mothers and children during the day, e.g., for breastfeeding and playing together.

This program planned for roça Água Izé would serve as a pedagogical model based on the rotation of employees and professionals to the training centre and to the nursery, which can be easily applied in São Tomé and Príncipe (Figure 2).

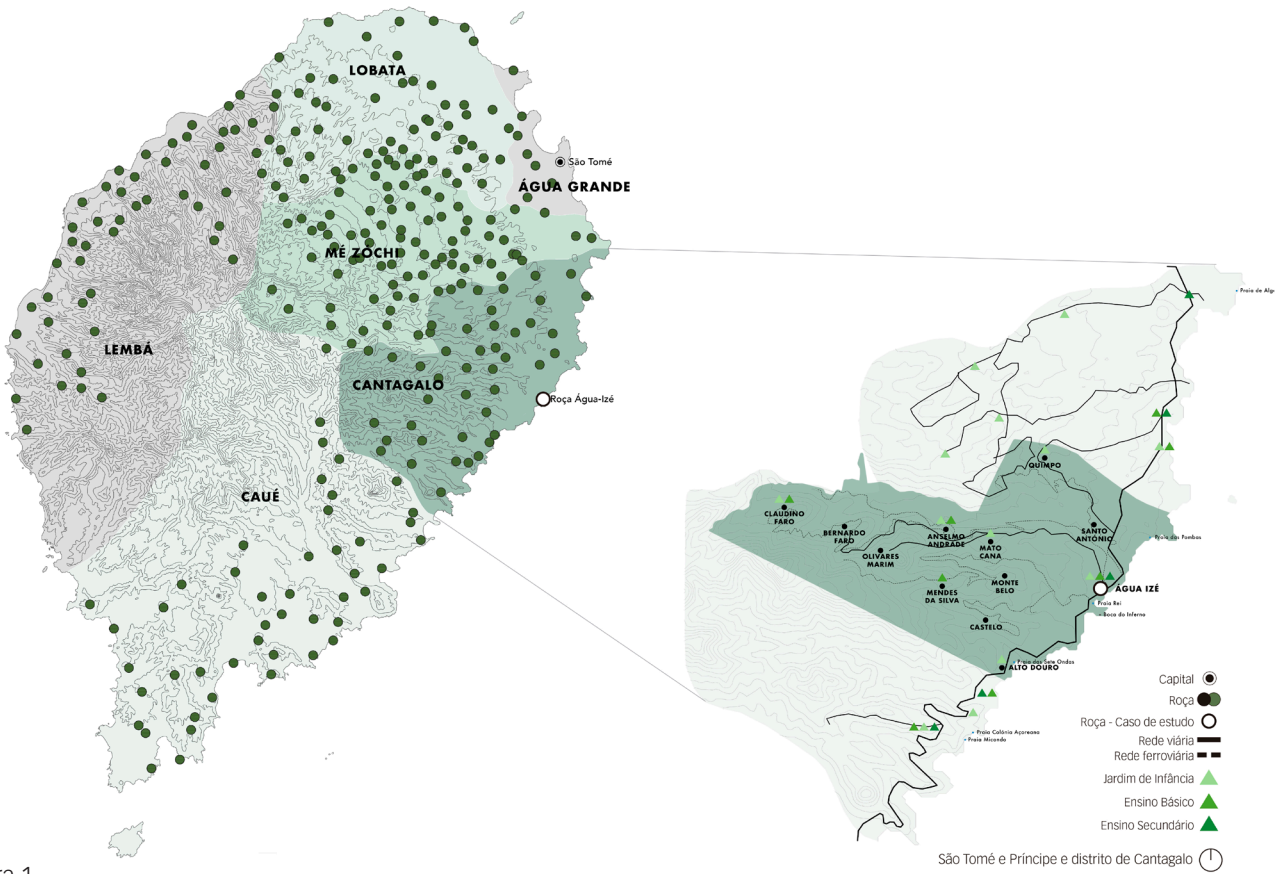


Figura 1

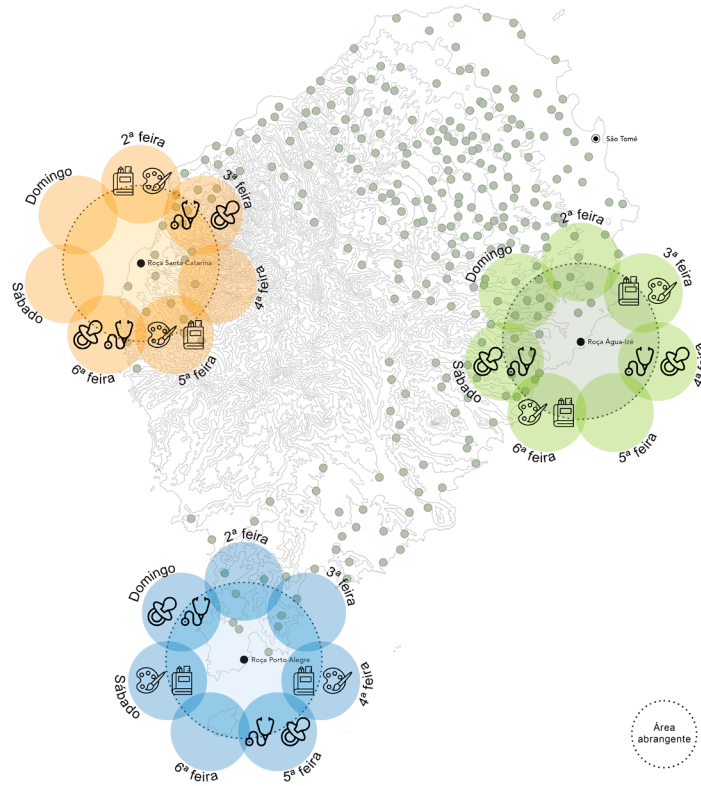


Figura 2



Figura 3

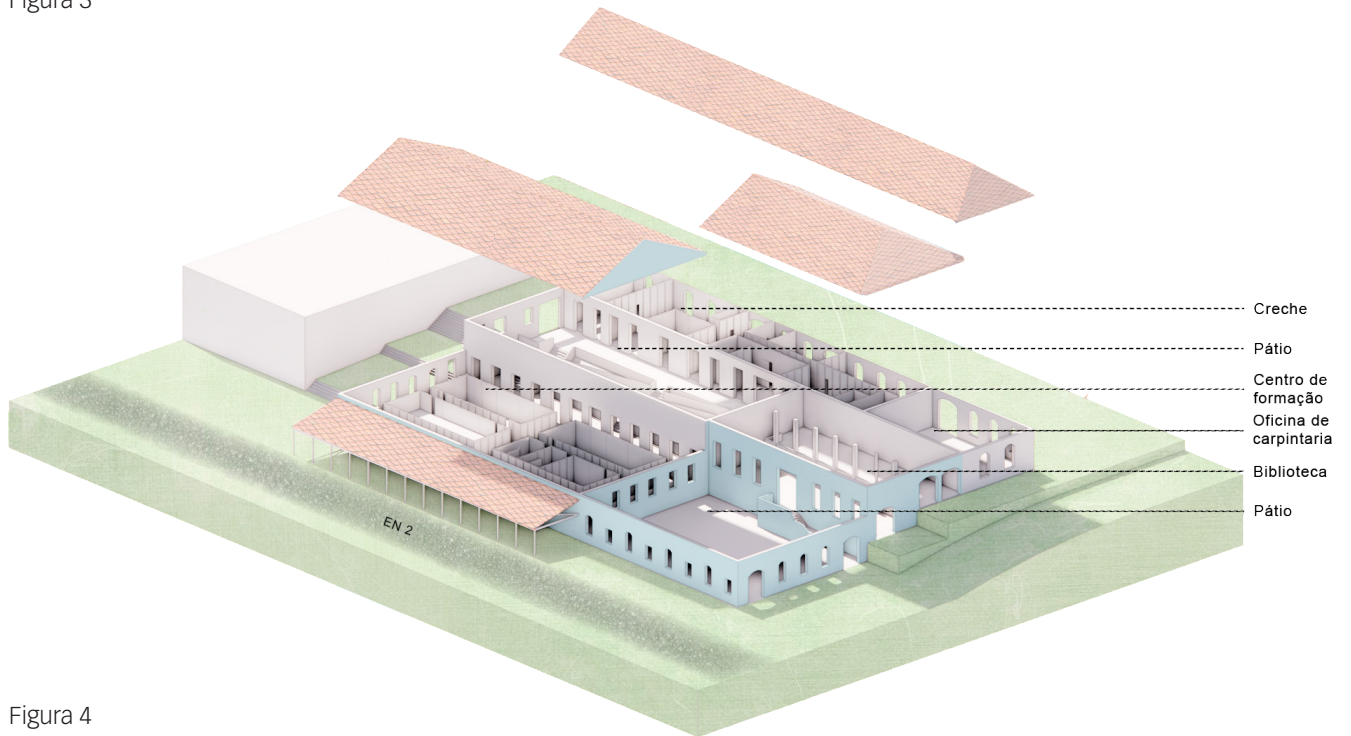


Figura 4

Figura 1. Sistema viário, localização das roças e sistema de ensino no Distrito de Cantagalo/ Road axis and education system in São Tomé and in Cantagalo district

Figura 2. Mapa de São Tomé: proposta de equipa rotativa nas roças Água Izé, Santa Catarina, e Porto Alegre/ Map of São Tomé: planned rotation of team in roças Água Izé, Santa Catarina, and Porto Alegre

Figura 3. Centro de apoio às jovens mulheres na roça Água Izé: área de implantação e cortes/ Young women's centre in roça Água Izé: implantation area and elevations

Figura 4. Vista isométrica do centro de apoio às jovens mulheres na roça Água Izé/ Isometric view of young women's centre in roça Água Izé

Patrimônio arquitetônico, histórico e cultural das roças: sua transformação num lugar de futuro

Natália Umbelina

Erigidas em São Tomé e Príncipe a partir de meados do século XIX, as roças, propriedades de produção agrícola de culturas de alto rendimento (café e cacau), de pendor industrial, destinadas à exportação, caracterizaram a base de estruturação e apropriação da paisagem física e humana, profundamente marcada por uma colonização que incidiu na exploração agrícola extensiva. De um elevado valor arquitetônico e patrimonial, as roças são testemunhas do desenvolvimento do ordenamento do território. Emblemáticas pela sua dimensão e imponência arquitetônica, as roças contêm matrizes portuguesas e eventualmente francesas e espanholas, vindo a constituir-se como patrimônio agrícola de caráter mundial. Se a técnica e o capital se deveram ao domínio colonial-europeu, foram os Africanos (de Angola, Moçambique, de Cabo Verde, dos Krumanos e mesmo de asiáticos) a constituir a mão de obra, a força intensiva de trabalho, em condições de trabalho forçado, que tiveram uma decisiva participação em todo esse processo.

Exibindo características de entidades autónomas, as roças, constituíam micro-cidades, estados dentro de um estado, isoladas do mundo exterior por altas paliçadas, muros espessos e arame farpado, dependendo do exterior apenas para o escoamento do seu produto. Do ponto de vista da sua estruturação, as roças integram um conjunto de equipamentos, infraestruturas e modos de habitação.

As roças não consistiam apenas em laboratórios de experimentação de culturas e depuração de soluções técnicas, mas também, no testemunho do vasto encontro de culturas e de partilha de valores que nelas se verificaram. Configurando-se a compreensão das culturas nacionais daí resultantes e assumindo-se como uma extensa herança multicultural, se tivermos em conta que desses encontros se reuniram e assimilaram os contributos de múltiplas influências e legados culturais. E como dizia o historiador Mattoso (Mattoso, 2010, p. 14). “os vestígios deste encontro de culturas já não pertencem a um só país; pertencem a toda a Humanidade, porque dão testemunho da diversidade cultural e da criatividade humana”.

Hoje, as roças constituem a materialização de uma viva memória, que integra os objetivos para os quais foram erigidas, mas especialmente todos os meios e relações mobilizados na sua concretização, subsequente apropriação e readaptação. A esse respeito, o patrimônio que constituem as roças, embora permaneça de inegável interesse, denota indesmentível desgaste, pois tendo sido relegado ao quase abandono, tal como a população que ali permaneceu, apresenta sinais de inúmeras colagens, ampliações e demolições.

Não é possível encarar hoje o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe sem ter em atenção o paradigma da roça e das suas gentes, sua relevância histórica, cultural e patrimonial, sob pena de se rasurar gravemente a sua identidade e memória, já que constituem verdadeiros “monumentos” que marcaram a história de São Tomé e Príncipe e representam o próprio país. Tratando-se de territórios cujo amplo patrimônio cultural “pertence a toda a Humanidade”, seria penoso privarmo-nos dessa magnitude. Conviria, pois, promover “desafios/causas” convocando especialistas, entre arquitetos, académicos, profissionais de história e parceiros de desenvolvimento, para uma reflexão visando a sua transformação num lugar de futuro, depositário e testemunho de um passado que moldou as feições societárias do arquipélago e cujas marcas continuam bem vivas no quotidiano de São Tomé e Príncipe.

Architectural, historical, and cultural heritage of the roças: its transformation into a place of the future

Natália Umbelina

Roças, agricultural properties for producing high-yield crops (coffee and cocoa) and export-oriented dates back to the mid-nineteenth century. These plantations characterised the structure and the adaptation of the physical and human landscape in São Tomé and Príncipe, which was deeply influenced by a colonisation period based on extensive agricultural exploitation.

Roças embodied high architectural and heritage value, being irrefutable witnesses of the development of land use planning. Emblematic because of their scale and architectural grandeur. Roças are a world agricultural heritage encompassing Portuguese and, eventually, French and Spanish influences. While technical and investment features were due to European colonial dominance, Africans (from Angola, Mozambique, Cape Verde, the Krumans and even Asians) were crucial in this process, being the basis of a labour-intensive system under conditions of forced labour.

Roças are micro-cities, states within a state, isolated from the outside world by high palisades, thick walls, and barbed wire, and barely dependent on other areas for the product flow. Regarding their structure, roças integrate many equipment, infrastructure, and housing patterns.

These settlements were not just laboratories of cultural experimentation and for implementing adaptive technical solutions. To a great extent, they testified the vast encounter of cultures and shared values that took place there. Therefore, roças are places of a vast multicultural heritage since these encounters enabled the gathering and assimilation of multiple influences and cultural legacies. As emphasised by the historian Mattoso, “the traces of this meeting of cultures no longer belong to a single country; they belong to all people since they bear witnesses to cultural diversity and human creativity” (Mattoso, 2010, p. 14).

Today, the roças constitute the materialisation of a living memory, which entails the objectives for which they were built and all the means and building relationships, followed by their appropriation and readaptation. In this regard, the heritage that constitutes the roças, while remaining of undeniable interest, denotes unmistakable wear and tear since they have been relegated to abandonment, just like the population living there. They show traces of numerous collages, expansions, and demolitions.

Facing the development of São Tomé and Príncipe requires that the paradigm of the roças and their communities is considered, as well as their historical, cultural, and heritage value. Such an approach will avoid the risk of erasing its identity and memory since they are authentic “monuments” that have marked the history of São Tomé and Príncipe and represent the country itself.

Since these are territories whose vast cultural heritage “belongs to humanity”, a loss of such magnitude would be heart-breaking for us. Therefore, it would be crucial to understand “challenges/causes” by involving experts, such as architects, academics, professional historians, and other partners for development. The challenge is to provide a reflection aimed at turning roças into places for the future, valorising them as depositories and historical legacies that shaped the societal features of the archipelago and whose marks are still alive in the daily lives of São Tomé and Príncipe.

Roças santomenses: de uma economia colonial para um novo estado

Maria Nazaré de Ceita

A dinâmica da economia santomense desenvolveu-se com base na agricultura, inscrevendo-se num sistema económico internacional ligado à monocultura cacauzeira. Esta constituía o superavit da economia colonial portuguesa no final do séc. XIX e continuou também a ser a grande aposta para o séc. XX, apesar dos poucos investimentos financeiros e tecnológicos na sua produção. A mão-de-obra que sustentou esta produção durante todo o período colonial era serviçal, expatriada, vivia controlada num sistema hermético de espaço, e em regime de trabalho forçado. Os resultados agrícolas roceiros dos períodos áureos (1890-1920) mascararam a caducidade deste sistema de produção, que veio a tornar-se evidente em 1921 com as incontornáveis baixas de produção que sucederam a 30 anos de glória produtiva.

No limiar da independência das ilhas, em 1975, várias foram as transformações ocorridas: a diminuição drástica de mão de obra angolana, o aumento exponencial da população cabo-verdiana, o abandono de várias dependências e infraestruturas por falta de investimento, a caducidade do sistema produtivo.

Após a independência foi promovida uma reforma agrária que consistiu na nacionalização de 23 roças, transformadas em empresas agrícolas estatais. Com esse ato, o Estado passou a ser o proprietário de 92% das terras santomenses. Grande parte das plantações do cacauzal (cerca de 95%, o equivalente a 23.600 ha) passou a concentrar-se nas empresas estatais agrárias, ficando a parte restante nas mãos dos agricultores nacionais do sector privado. Não obstante os problemas estruturais da monocultura do cacau, o Estado santomense assentou as suas bases económicas na prossecução dessa política de exportação na mais profunda incerteza. Isto porque o problema consistia em não perder de vista as estruturas socioeconómicas do país na elaboração das suas teorias de construção do novo estado.

Em 1985 os resultados das nacionalizações das roças eram catastróficos. Propunha-se renovar os cacauzais, uma solução adotada sem se equacionar as matrizes ambientais, tecnológicas e de mão-de-obra disponível, dando-se início a uma tênue política de privatização. Face à degradação da economia, em 1987, é aplicado o Programa de Ajustamento Estrutural, que implicou medidas neo-liberais também na área agrícola. O Estado optou então pela segunda Reforma Agrária que consistiu na dissolução da maioria das antigas roças, na distribuição de terras através da privatização, no surgimento das Unidades Agrícolas Familiares, no fomento das Associações, e na promoção do novo sector de pequenos agricultores, entre outras medidas.

Passadas três décadas sobre a privatização de terras, constata-se que inúmeros objetivos económicos e sociais não foram atingidos pelos residentes das antigas roças. A pobreza extrema continua e a generalizada degradação das habitações e infraestruturas é bem evidente. Porém, é notável que existe uma vida bastante ativa que contraria o status quo. Esta dinâmica consiste por exemplo: no assegurar do abastecimento aos mercados urbanos com produtos agrícolas, na tentativa da melhoria das condições de vida (abandonando as antigas casas-comboio, ao substituí-las por outras com melhores condições de habitabilidade), na aposta em novos produtos biológicos e de exportação, na requalificação de alguns antigos espaços emblemáticos (e.g., em museus, casas artísticas, hotéis, casas de passagem, restaurantes, fábricas de chocolate), e na aposta na construção de escolas e jardins.

Atualmente está-se a trabalhar na classificação das roças santomenses para a lista Indicativa do Património Mundial da UNESCO com a justificação de que STP é o único país do mundo ocupado por essas infraestruturas em mais de 90% do seu território.

Roças of São Tomé and Príncipe: from a colonial economy to a new state

Maria Nazaré de Ceita

The dynamics of the Santomean economy developed based on agriculture, taking part in the international economic system to which the cocoa monoculture was linked. This monoculture constituted the surplus of the Portuguese colonial economy at the end of the 19th century. In addition, the profitable production of cocoa, introduced since then, continued to be the target for the 20th century. This option did not consider the lack of financial and technological investments in its production, whose decline was accentuated over time. During the colonial period, this production was sustained by the forced labour of expatriated people who lived in controlled and hermetic spaces. The rural agricultural results of the golden periods, between 1890 and 1920, masked the expiry of this production system, which became evident in 1921 with the unavoidable declines in production that followed 30 years of glory.

Close to the islands' independence, in 1975, several transformations took place: the drastic decrease of Angolan labour, the exponential increase in the Cape Verdean population, the abandonment of various agro-industrial dependencies and infrastructure due to lack of investment, and the expiry of the productive system.

After independence, an agrarian reform was promoted consisting of the nationalization of 23 roças, transformed into state agricultural companies. With this act, the State became the owner of 92% of Santomean land. A large part of the cocoa plantations (about 95%, equivalent to 23,600 ha) became state agrarian companies, and the remaining amount was up in the hands of national farmers in the private sector. Notwithstanding the structural problems of cocoa monoculture, the State of Santomean based its economic foundations on pursuing this export policy in the most profound uncertainty. This option was taken to prevent losing sight of the socioeconomic structures of the country in elaborating its theories of construction of the new State.

In 1985 the results of the plantation's nationalization were catastrophic. It was then proposed to renovate the cacao plantations, a solution adopted without considering the environmental, technological, and available labour matrices, giving rise to a tenuous privatization policy. Given the degradation of the economy in general, in 1987, the Structural Adjustment Program began to be implemented, implying neo-liberal measures also in agriculture. The State then opted for the second Agrarian Reform, consisting of the dissolution of most of the old roças, the distribution of land through privatization, the emergence of Family Agricultural Units, the promotion of Associations, and the promotion of a new sector of small farmers, among others.

Three decades after the privatization of land, numerous economic and social objectives have not been achieved by residents of former roças. Extreme poverty continues to exist, and the widespread degradation of family homes and infrastructure is evident. However, it is notable that there is a very active life that contrasts with the status quo.

This dynamic consists, for example: in ensuring the supply of agricultural products to urban markets in an attempt to improve living conditions (abandoning the old train houses by replacing them with others with better living conditions), investing in new biological and export products, in the requalification of some old emblematic spaces (e.g., in museums, artistic houses, hotels, halfway houses, restaurants, chocolate factories), and in the commitment to the construction of schools and gardens.

Nowadays, a group is working on classifying the Santomean roças for the UNESCO World Heritage List with the justification that STP is the only country in the world occupied by these infrastructures in more than 90% of its territory.

Para uma cidade efetivamente justa e inclusiva

Ana Silva Fernandes e Hugo Machado da Silva

O laboratório “Cidade Justa e inclusiva” remete-nos para o contributo que os trabalhos e estudos desenvolvidos na academia, nos institutos, nas faculdades e nos seus centros de estudo podem dar na decifração e na resolução dos problemas que assolam o quotidiano das comunidades. Os trabalhos realizados demonstram a importância do relacionamento entre a investigação, o ensino e a prática da arquitetura e de como cada uma destas dimensões pode beneficiar da articulação com as demais. Não obstante tal noção não seja uma novidade, a sua realização demonstra-se excepcional perpetuando a desconexão destes campos e, em última análise, a gradação do seu isolamento verificado nos estudos, investigações ou trabalhos desenvolvidos em cada um deles. A pluralidade de temáticas abordadas, que extravasam as circunscritas à dimensão histórica da herança colonial, confere ao projeto um carácter transversal que beneficia não só o desenvolvimento das diferentes investigações, pela criação de sinergias baseadas na partilha de abordagens, metodologias e conteúdos, mas também o alcance do projeto como um todo.

Neste enquadramento, as dissertações aqui apresentadas abordam temas como a configuração espacial da rede rodoviária na ilha de São Tomé, a espacialidade e transformação dos conjuntos edificados das antigas roças, a reabilitação do edificado e promoção de desenvolvimento comunitário nos assentamentos existentes, assim como a criação de novas valências que poderão ser úteis para as comunidades existentes e para a dinamização local. Os trabalhos realizados procuram incorporar diferentes estudos e contributos de investigadores de várias áreas disciplinares como ferramentas não só para enquadrar, mas principalmente interpretar, a atualidade e contribuir para o seu futuro, articulando essas reflexões com propostas programáticas e projetuais para uma valorização local.

Estes trabalhos permitiram, portanto, refletir sobre um conjunto alargado e complexo de desafios. De entre esses contributos destaca-se, por exemplo, a questão dos legados e de como a investigação de heranças é determinante para a perceção do seu impacto na atualidade, quer do ponto de vista da estruturação e organização dos assentamentos existentes, da sua génese e transformação no tempo, quer das necessidades atuais e aspirações futuras, relacionando especificidades dos territórios e das comunidades em análise, com as suas possibilidades de valorização e criação de oportunidades futuras para um desenvolvimento local efetivamente enraizado nas qualidades existentes.

Outro desafio é também o da conciliação de diferentes naturezas de conhecimento - endógeno e técnico -, assim como a criação de pontes entre diferentes geografias e intervenientes, possibilitada pelo estreitamento de relações entre a academia, os atores locais e os residentes. Assim, e apesar das limitações no tempo de estadia e envolvimento direto com as populações a quem se dirigem as propostas, foi valorizada a incorporação de preocupações de promoção do desenvolvimento local, através da recolha de informação sobre - e com - as comunidades, associações, projetos, capacidades, recursos locais e dinâmicas existentes, de forma a envolver essas possibilidades em propostas baseadas em esforços conjuntos.

Em síntese, para que cada território possa ser efetivamente justo e inclusivo, será essencial tanto um trabalho de reflexão coletiva e construção conjunta do conhecimento - recolhendo reflexões, cruzando perspetivas, envolvendo diferentes intervenientes e saberes -, como de valorização e criação a partir das qualidades e valores existentes -, eixos esses que este conjunto de dissertações demonstrou procurar seguir.

Towards an effectively just and inclusive city

Ana Silva Fernandes and Hugo Machado da Silva

The laboratory “Just and inclusive city” shows the contribution that the studies carried out in the academy, institutes, faculties, and their research centres can make in decoding and resolving the problems that outbreak the daily lives of communities. The studies developed demonstrate the importance of the relationship between research, teaching and the practice of architecture and how each of these dimensions can benefit from articulation with the others. Although this notion is not new, its fulfilment proves to be exceptional, perpetuating the disconnection of these fields and, ultimately, the gradation of their isolation verified in the studies, investigations or works developed in each of them.

The plurality of themes addressed in this laboratory goes beyond those limited to the historical dimension of the colonial heritage and provides a transversal character to the developed studies. Furthermore, through the creation of synergies based on the sharing of approaches, methodologies, and contents, this transversal character benefits the development of the different investigations and the scope of the project as a whole.

In this framework, the dissertations presented in this brochure address topics such as the spatial configuration of the road network on the island of São Tomé, the spatiality and transformation of the buildings in the roças, the rehabilitation of buildings and the promotion of community development in existing settlements, as well as the creation of new uses that can benefit the existing communities. The developed work seeks to incorporate studies and contributions from researchers from various disciplinary areas as tools to frame and interpret the current situation and contribute to its future, articulating these reflections with programmatic and design proposals for local valorisation.

These works, therefore, enabled us to reflect on a broad and complex set of challenges. Among these contributions, the subject of legacies stands out and emphasises how the investigation of inheritances is decisive for the perception of its impact today. Such a subject involves several aspects, such as the structuring and organisation of the existing settlements, their genesis and transformation over time, and their current needs and future aspirations. The specificities of the territories and the communities under analysis should be combined with their possibilities for valuing and creating future opportunities for local development effectively rooted in existing qualities.

Another challenge is reconciling different types of knowledge - endogenous and technical - and creating bridges between different geographies and actors, made possible by closer relations between academia, local actors, and residents.

Thus, despite the limitations on the duration of the visits performed by the students and the direct involvement with the populations, the proposals are concerned with promoting local development. To achieve such results, a collection of information about - and with - the communities and associations was done, as well as about existing projects, capacities, local resources, and dynamics, so that these possibilities were incorporated in the proposals.

In summary, for each territory to be effectively just and inclusive, it is essential to perform a collective reflection and joint construction of knowledge - gathering reflections, crossing perspectives, involving different actors and expertise -and valuing and creating from the qualities and existing values. The set of dissertations presented here followed such an approach.

